

## É DIVIDINDO QUE SE MULTIPLICA

Peça em ato único.

Personagens:

Homem sem fé

Primeiro cavalheiro

Segundo cavalheiro

Terceiro cavalheiro e guardião

Primeira menina

Segunda menina

Princesa Aurora.

Mais uma boneca de brinquedo para totalizar uma ciranda de oito crianças.

A peça se passa num aterro sanitário municipal.

O segundo cavalheiro encontra uma cerca antiga nos montes de lixo e decide entregar para a princesa como presente, ela aceita e o promove a guardião. A cerca lembra um ábaco, brinquedo antigo feito para ensinar operações elementares, primárias e a partir desta cerca inicia-se o conflito em que se baseia a peça. Proibições e falta de entendimento sobre as equações primárias fazem o reino infeliz e com sono, sem criação. Mas os personagens reagem para reconquistar a felicidade da criação, a possibilidade de serem criativos num reino em constante mutação.

Todo dia nós criamos com palitos ou garrafas brincadeiras de sucata, todo dia um novo desafio, recriando com o lixo um brinquedo divertido, todo dia aprendendo com a sucata as ciências do destino, transformando nosso reino, recriando e decidindo.

Homem sem fé:- Lá vem o latão!

Todos correm para pegar o lixo.

Homem:- Quanta porcaria, lixo estrangeiro, lata em inglês, garrafa em Francês, mas minha língua é em português.

Distribui o lixo para os cavalheiros infantis.

Todos cantarolam:- lata em inglês, garrafa em Francês, mas nossa língua é m português.

Primeiro cavaleiro:- Encontrei, encontrei homem sem fé, a resposta que a princesa procura.

Homem:- Uma folha de caderno amassada?

Primeiro:- Isso é uma fórmula, uma fórmula de como se compartilha.

Homem:- Isso é uma prova de matemática de algum aluno distraído.

Primeiro:- Não homem, veja, veja os números.

Homem:- É talvez, aguarde que já é hora da princesa.

Agora estão na hora da princesa, todos fazendo reverência!

Tambores e cornetas!

Entra linda a princesa e sobre num tablado.

Homem:- A princesa vai entregar a bola para o cavalheiro da vez.

A princesa olha em volta e escolhe na fila o primeiro cavalheiro que diz saber como é que se compartilha.

Princesa:- Como é que se compartilha quem responder esta questão eu transformo em guardião.

O primeiro cavaleiro se atrapalha, mas:- Eu sei, eu sei princesa, será assim, cem mais duzentos, igual a trezentos mais cinquenta, igual, trezentos e cinquenta mais cento e setenta e oito, igual a quinhentos e vinte oito, princesa! É somando que se compartilha! Dê-me vosso coração princesa para este humilde cavaleiro.

Faz reverência.

A princesa pega o seu coração de esponja molhada e espreme, enquanto o homem sem fé colhe as gotas em uma caixa e anuncia: a princesa chorou!

Todos:- Bola murcha, bola murcha, bola murcha!

O primeiro cavaleiro perde a vez e sai.

Princesa:- estou tão triste a uma infância perdida por que ninguém responde como é que se compartilha?

Ela está tão triste, pois há uma infância perdida, por que ninguém responde sua alma se esvazia.

A princesa sai.

Primeiro cavaleiro:- Ela não entendeu minha fórmula da partilha.

Segundo cavaleiro:- Eu entendi, primeiro cavaleiro, é somando que se compartilha, deixe que eu estude essa fórmula e provo para a princesa.

Homem sem fé:- Eu duvido, segundo cavalheiro, essa princesa precisa aprender a pensar com a própria cabeça, ela espera que alguém lhe dê de presente uma resposta convincente. Eu sou descrente.

Terceiro cavalheiro:- Homem sem fé, você é descrente por que não entende o coração da princesa, seu coração é como um jogo de quebra-cabeças e está faltando uma peça.

Homem:- Está faltando uma peça num coração de brinquedo, eu não creio.

Terceiro cavalheiro:- Eu creio, veja, está é a peça que faltava.

Segundo e primeiro:- O que é isso, uma cerca?

Homem:- Parece um ábaco.

Primeiro:- Você quer dar uma cerca de presente para uma princesa descontente.

Segundo:- Uma cerca não é a peça de um quebra-cabeça, não servirá para o coração vazio de uma princesa.

Terceiro:- Então para que serve uma cerca?

Homem:- Serve para cercar, impor um limite, proteger um espaço para que não invadam.

Que entre a princesa menina, todos fazendo reverência.

Homem:- Bela, belíssima, princesa, este nobre cavalheiro que não é o segundo e nem o primeiro quer lhe fazer uma oferenda.

Terceiro:- Eu sou o terceiro, princesa e lhe ofereço esta cerca.

Homem:- Que não responde vossas perguntas...

Terceiro:- Mas protege vosso reino de toda e qualquer disputa.

A princesa pensa beija e levanta seu coração de espuma.

Todos:- Bola cheia, bola cheia, bola cheia!

Homem:- A princesa aceitou vosso presente, agora terceiro cavalheiro você será para sempre seu fiel servente.

Terceiro:- Serei seu fiel servente, para sempre guardião, transformo vosso reino e seu coração.

Lá vem o latão!

Todos esticam a mão para pegar o lixo.

Terceiro:- Lixo importado, lata em inglês, garrafa em Francês, mas ainda está faltando um relógio chinês.

É proibido ultrapassar esta cerca!

Terceiro:- Isto é bom para mim, e isto não é bom para vocês, isto é bom para mim, e nada aqui é bom para vocês, tudo para mim, e o resto para vocês.

O terceiro cavalheiro joga uma única sacola e todos disputam o vazio do mundo.

Menina primeira:- A sacola está vazia, como eu vou alimentar minha bonequinha?

Segunda mais velha menina:- E na minha sacola que só veio papel em branco.

Primeira menina:- Não veio papel colorido, eu queria criar u vestido.

Segunda menina:- Mas se pelo menos viesse um pedaço de giz de cera, nós pintávamos o vestido e ainda desenhávamos um reino colorido.

Segundo cavalheiro:- E a minha pipa, com apenas uma sacola não dá pra fazer rabiolas.

Primeiro cavalheiro:- Que azar como nós vamos criar?

Segundo cavalheiro:- Vamos ter que reclamar com o guardião.

Guardião nós temos uma reclamação!

Primeira menina:- A nossas sacolas vieram vazias, como vamos criar as brincadeiras divertidas, a minha centopeia não tem patas, está faltando uma lata.

Segunda menina:- Sem o lixo nada se cria e a brincadeira fica repetida.

Guardião:- Que azar, sua centopeia é repetida então brinque de centopeia manca que se arrasta enquanto você canta.

Primeira menina:- É uma centopeia não é uma cobra.

Guardião:- Hora quem se importa.

Segundo menina:- por que você não arrasta seu umbigo no chão.

Guardião:- Que má criação.

Primeiro cavalheiro:- Guardiã nós queremos falar com a princesa.

Segundo cavalheiro:- Temos uma reclamação!

Guardião:- Sinto muito, a princesa está doente, foi brincar de sucata e se cortou na beira de uma lata. E por causa disso eu proíbo brincadeiras com o lixo.

Segundo cavalheiro:- Mas e agora?

Primeiro:- Sem sucata e sem brinquedo.

Homem:- Dói, dói, doem, vocês ouviram a proibição e acho que vai ficar pior.

Segundo cavalheiro:- Não diga isso homem sem fé.

Segunda menina:- Sem sucata o reino não existe.

Primeiro:- Mas se pelo menos a gente decidisse.

Primeira menina mais nova:- Eu decido se minha centopeia é uma centopeia ou é uma cobra.

Homem:- Eu acho que esse terceiro cavalheiro promovido a guardião vai controlar tudo até os brinquedos burros.

Menina primeira:- Brinquedos burros?

Homem:- De agora em diante eu só vejo brinquedos burros, as bonecas terão uma fita gravada que dirá sempre as mesmas falas, os carrinhos movidos à pilha irão sempre à mesma direção tenha um obstáculo ou não e mesmo com controle remoto nós só apertamos botão, no futuro criança fica parada de frente para uma tela chamada internet, com 365 amigos que jamais foram conhecidos, tudo virtual, apertando botão e nada se sente com as próprias mãos.

Segunda menina:- Será que dias piores virão?

Primeira menina:- Acho que será divertido pra burro.

Homem:- Para burro mesmo, ninguém pensa e nem inventa.

Primeiro cavalheiro:- Só aperta botão?

Homem sem fé:- Será a eterna repetição!

Segundo cavalheiro:- Eterna repetição, não, nós temos que derrubar esta proibição!

Primeiro:- Mas como a lei foi feita pelo terceiro cavaleiro guardião da princesa.

Segunda menina:- A princesa está doente e não sabe o que sente.

Primeira menina:- Eu acho que ela foi enganada com essa nova lei contra a sucata.

Primeiro:- Ela foi enganada mais eu vou libertá-la.

Segundo:- Quer libertá-la usando palavras, você nem sabe se ela está presa?

Primeiro:- Palavras e figuras, quem não ler e não sabe escrever não poderá saber se está livre ou está presa.

Primeira menina:- Dê a cartilha para ela.

Segunda menina:- Com essa cartilha ela aprende a ler, e escreve uma nova lei.

Homem:- Uma nova lei contra nuvens negras que se aproximam do meu coração, perdidas, em um reino vazio sem direção! Vou me esconder na minha caixa de papelão!

Todos:- Credo homem tenha fé!

Guardião:- Quem é o menino cavaleiro dono de um livro inteiro?

Primeiro cavaleiro:- Sou eu guardião!

Guardião:- Dê-me, o livro agora me pertence!